

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NA SAÚDE DA MULHER

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO DA LITERATURA

Rafael da Silva Pereira¹

Roger Rodrigues da Silva²

Olívia de Almeida Duarte³

Yanca Carolina da Silva Santos⁴

Maria Jeny de Sousa Oliveira⁵

Emanuely Vieira Pereira⁶

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica incorpora condutas realizadas pela equipe de saúde que transgridem corpo, mente e processos reprodutivos das mulheres na gestação, parto, nascimento e/ou pós-parto. Conhecer aspectos relativos a esse tipo de violência pode contribuir para estratégias de enfrentamento. **OBJETIVO:** Identificar, conforme literatura científica, a importância de mulheres terem conhecimentos sobre violência obstétrica. **MÉTODO:** Revisão narrativa da literatura realizada por busca na Biblioteca Virtual em Saúde, biblioteca virtual SciELO e bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF de junho a julho de 2020 utilizando a estratégia de busca: obstetrícia AND violência AND mulheres. Foram identificados 285 documentos. Aplicaram-se os filtros: 1- idioma (português, inglês, espanhol), 2- tipo de documento (artigo), 3- recorte temporal (2015-2020), 4- disponível para *download* gratuito, obtendo-se 62 documentos submetidos à seleção pela leitura de título e resumo. Utilizou-se como critério de inclusão: estudos que

¹ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista remunerado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). E-mail: raffael.silva@urca.br

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: roger95silva@gmail.com

³ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). E-mail: oliver.almeid07@gmail.com

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Grupo de Extensão Juventude e Saúde. E-mail: yancaenfe@gmail.com

⁵ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: sousajeny7@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão – (GPESGDI/CNPq). Membro da Liga de Doenças Infecciosas e Parasitaria- (LADIP-URCA). Coordenadora dos Projetos de Extensão: Sexualidade, Função, Práticas e Posições Sexuais na Gestação de Risco Habitual e Prevenção de Violência Obstétrica no Parto Institucionalizado – PROEX e dos Projetos de Iniciação Científica: Violência Obstétrica Durante o Trabalho de Parto e Parto Institucionalizado e História oral de mulheres que vivem com HIV/Aids – PIBIC/URCA. Universidade Regional do Cariri- Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA-UDI) E-mail: emanuely.pereira@urca.br

abordassem conhecimentos de mulheres acerca de violência obstétrica e excluíram-se artigos repetidos, duplicados e não condizentes com o objetivo deste estudo. Após a aplicação dos critérios foram selecionados 14 documentos para leitura na íntegra e construção da pesquisa. Os dados foram analisados de modo interpretativo-descritivo e discutidos com a literatura.

RESULTADOS: Evidenciou-se nos estudos analisados que por vezes as mulheres não detectavam os tipos de violência obstétrica vivenciados, ou quando detectavam restringiam-se às formas verbal e física, limitando a identificação de outras tipificações. Reconhecer que a violência obstétrica viola o direito à vida, à integralidade física, moral, bem como diferenciar suas tipificações, constituem ferramenta para reivindicação de direitos. Atividades educativas podem contribuir para acesso a informações. Quando as mulheres possuem conhecimento e clareza sobre direitos sexuais, reprodutivos e de assistência obstétrica procuram estratégias para garantir satisfatório acompanhamento obstétrico nas consultas pré-natais, trabalho de parto, parto e nascimento, sendo estes direitos garantidos por lei. Reivindicam ainda escolha e planejamento do tipo de parto e orientações pelo profissional de saúde que a acompanha. **CONCLUSÃO:** O conhecimento de mulheres sobre violência obstétrica é fundamental para identificação de ocorrência, tipificação e reivindicação de direitos para assistência obstétrica qualificada.

Descritores: Obstetrícia; Violência; Mulheres.